

Aumentam casos de violência doméstica

CENTO e sete casos de violência doméstica foram registados de Janeiro a Fevereiro do ano em curso na cidade da Beira, contra os 43 notificados em igual período do ano passado, um aumento na ordem de 64 casos.

O facto foi dado a conhecer ontem pela chefe do Gabinete de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência, Sididi Paulo, segundo a qual a maior incidência é de violência física simples e psicológica.

Sididi Paulo explicou que os protagonistas destes actos atentaram

contra a integridade física das vítimas por meio da força e meios como bastões, água quente e outros.

Revelou que as maiores vítimas são mulheres que sofrem no dia-a-dia, principalmente nesta época da Covid-19, em que a convivência familiar aumentou e os cônjuges passam a maior parte do tempo juntos.

Sididi sublinhou que nos últimos tempos o sector assistiu cinco casos de homicídio gerados pela violência física e conflitos domésticos.

A título de exemplo, citou o caso

que se deu recentemente no bairro da Manga, no qual um jovem agrediu a sua esposa com um tubo metálico, o que resultou na morte da vítima.

Em relação à violência psicológica, Sididi Paulo apontou que os queixosos alegam que têm sofrido humilhações constantes, insultos e outras privações.

Disse que este tipo de violência é considerado o mais grave em relação à física, porque na psicológica a vítima sofre por dentro, o que leva, muitas vezes, ao suicídio.